

DEMARCAÇÕES OPERACIONAIS DA FUNCIONALIDADE: CONCEPÇÕES DE ATIVIDADES AVANÇADAS DA VIDA DIÁRIA

OPERATIONAL DEMARCATIONS OF FUNCTIONALITY:
CONCEPTIONS OF ADVANCED ACTIVITIES OF DAILY LIVING

Dante Ogassavara¹

Jeniffer Ferreira-Costa²

Thais da Silva-Ferreira³

Daniel Bartholomeu⁴

Ivan Wallan Tertuliano⁵

José Maria Montiel⁶

1. Psicólogo. Mestre e Doutorando do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do curso de Psicologia na Faculdade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil – e-mail: ogassavara.d@gmail.com – lattes: <http://lattes.cnpq.br/3672374283802791> – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2842-7415>

2. Psicóloga. Mestra e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil – e-mail: cjf.jeniffer@gmail.com – lattes: <http://lattes.cnpq.br/1407735160653204> - ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6281-7970>

3. Psicóloga. Mestra e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu em Ciências do Envelhecimento pela Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, Brasil – e-mail: thais.sil.fe@hotmail.com – lattes: <http://lattes.cnpq.br/7519142861338976> – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9826-3428>

4. Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia. Docente na UniAnchieta – Departamento de Psicologia, São Paulo, SP, Brasil – e-mail: d_bartholomeu@yahoo.com.br – lattes: <http://lattes.cnpq.br/1327488708059314> – ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8524-7843>

5. Pós-Doutorado pela UNESP - Rio Claro. Doutor em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP - Rio Claro. Mestre em Educação Física pela EEFÉ-USP. Graduado em Educação Física pela UNINOVE (licenciatura plena e bacharelado). Professor da Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP, Brasil - e-mail: ivanwallan@gmail.com — lattes: <http://lattes.cnpq.br/9271769572278086> — ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6413-6888>

6. Psicólogo. Mestre e Doutor em Psicologia. Docente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu/Instituto Ânima, São Paulo, SP, Brasil – E-mail: montieljm@hotmail.com – lattes: <http://lattes.cnpq.br/4836172904369929> – ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0182-4581>

Resumo

A manifestação e manutenção das capacidades físicas, cognitivas e sociais ao longo dos estágios do desenvolvimento humano, além de serem de caráter multidimensional, também ocasiona consequências para a realização de atividades diárias pelo indivíduo. Diante desse cenário, a presente pesquisa objetivou discutir a evolução da funcionalidade em face dos estágios do desenvolvimento humano, atentando-se à capacitação para realização de atividades avançadas da vida diária. Consistiu em uma pesquisa descritiva, transversal e qualitativa, sendo enquadrada enquanto uma revisão de literatura narrativa. Utilizando-se os descritores “capacidade funcional” e “desenvolvimento humano” em plataformas de buscas, separadamente e combinados. Os achados indicaram que há uma evolução na capacidade funcional do indivíduo ao longo da vida, sendo observado uma maior ampliação na infância e adolescência, alcançando o ápice na vida adulta, mas sendo modificada na velhice. Sendo que este último estágio requer novas adaptações para realizar a manutenção das habilidades funcionais desenvolvida em estágios anteriores. Concluiu-se que dada a complexidade do desenvolvimento da funcionalidade dos indivíduos ao longo da vida, destaca-se a necessidade de uma compreensão contínua e contextualizada dessas questões, sobretudo, frente às mudanças que são acompanhadas com o envelhecimento.

Palavras-chave: Capacidade funcional; Participação social; Desenvolvimento humano.

Abstract

The manifestation and maintenance of physical, cognitive and social capacities throughout the stages of human development, in addition to being multidimensional, also has consequences for the performance of daily activities by the individual. Given this scenario, this study aimed to discuss the evolution of functionality in relation to the stages of human development, paying attention to the ability to carry out advanced activities of daily living. It consisted of descriptive, cross-sectional and qualitative research, and was classified as a narrative literature review. The descriptors “functional capacity” and “human development” were used on search platforms, separately and in combination. The findings indicated that there is an evolution in the individual's functional capacity throughout life, with a greater expansion being observed in childhood and adolescence, reaching its peak in adulthood, but being modified in old age. The latter stage requires new adaptations to maintain the functional abilities developed in previous stages. It was concluded that given the complexity of the development of individuals' functionality throughout life, there is a need for a continuous and contextualized understanding of these issues, especially in the face of the changes that come with ageing.

Keywords: Functional Status. Social Participation. Human Development.

Introdução

Para definir a concepção de funcionalidade, deve-se reconhecer que a capacidade funcional não é uma condição disposta somente pelas estruturas do sistema musculoesquelético ao também ser feito uso de funções cognitivas e intelectuais para manter uma vivência autônoma e independente. Ao diferenciar as formas de funcionalidade na realização de atividades cotidianas, usualmente é mencionada a capacidade de funcional para realização de Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD) e Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD). Sob esta diferenciação, as ABVD remetem às atividades de autocuidado ao versarem sobre a manutenção da própria condição pela alimentação, higiene, atividade física, consciência da própria condição e locomoção independente. Por sua vez, as AIVD se referem às tarefas que exigem o manuseio de instrumentos para efetivação de uma determinada operação, como exemplificado pelo manuseio de aparelho telefônico, preparo de refeições e cuidar das próprias finanças (DEL DUCA; SILVA; HALLAL, 2009).

Alternativamente, dentre as AIVD podem ser diferenciadas as Atividades Avançadas da Vida Diária (AAVD), porém este enquadramento ainda apresenta certa imprecisão. Inicialmente, é aventado que as AAVD remetem a ações de participação social de diferentes formas e que demandam a articulação de competências complexas para sua realização, como a participação em contextos religiosos ou o exercício da cidadania de diferentes formas (NERI; VIEIRA, 2013; COSTENOBLE *et al.*, 2019).

Ao longo do desenvolvimento humano, os indivíduos vivenciam processos de maturação, acúmulo e desgaste, sendo que é esperado que ao alcançar a maturidade os indivíduos apresentam o ápice da sua funcionalidade. Todavia, ao longo do curso natural do envelhecimento é observada uma tendência ao declínio da capacidade funcional, facilitando o estabelecimento de quadros de vulnerabilidade (CABRAL *et al.*, 2019). Neste sentido, corrobora-se com a ideia de que no curso do envelhecimento são vivenciados fenômenos que influenciam a funcionalidade, agravando o risco de que seja desenvolvido algum grau de dependência funcional (COSTA; CASTRO; ACIOLI, 2013). Em busca de possíveis explicativas para tal fenômeno, é aventado que o envelhecer biológico é associado ao declínio do desempenho físico pela falta de atividade física e a presença de comorbidades (IKEGAMI *et al.*, 2020).

Ao considerar tais movimentos ao longo do curso de vida, é observado o dinamismo da funcionalidade em face das conjunturas proporcionadas para o desempenho de funções variadas. Mediante a este cenário, esta investigação se direcionou à variação da funcionalidade ao longo do curso normativo do desenvolvimento humano, destacando as condições para a realização de atividades cotidianas de maior grau de complexidade. Desta maneira, esta pesquisa foi originada a partir do seguinte problema: “Como a capacidade funcional para realização de atividades avançadas da vida diária varia ao longo do curso de vida?”. Com isso, foi estabelecido o objetivo de discutir a evolução da funcionalidade em face dos estágios do desenvolvimento humano, atentando-se à capacitação para realização de atividades avançadas da vida diária.

Metodologia

O delineamento de pesquisa é questão é enquadrado como uma pesquisa descritiva e transversal, sob uma abordagem qualitativa. Ou seja, as delimitações metodológicas utilizadas condicionaram uma estratégia de pesquisa qualitativa que prezou pela abrangência das discussões e a coerência das mesmas em relação às expressões reais dos fenômenos tratados (YIN, 2016). Em relação ao objetivo e tempo aventado para a pesquisa, a natureza descritiva e transversal da estrutura remete ao objetivo de descrever e interpretar o estado das variáveis abordados em um único recorte temporal, não realizando qualquer forma de manipulação ou acompanhamento da evolução destes elementos (CAMPOS, 2019).

No que tange aos procedimentos técnicos empregados na captação e análise dos dados, foi configurada uma revisão de literatura ao terem sido utilizados materiais bibliográficos disponíveis na literatura científica para sintetizar as contribuições previamente concebidas. Ainda, aponta-se que foi empregada uma estratégia de busca não sistematizada para identificar e selecionar os materiais considerados, configurando uma revisão de literatura narrativa (OGASSAVARA et al., 2023).

Destaca-se que a modalidade de revisão de literatura em questão é um modelo adequado para a investigação em questão ao versar sobre elementos contextuais acerca do fenômeno estudado, permitindo a concepção de perspectivas amplas enquanto identifica consensos e lacunas do conhecimento. Aponta-se que a revisão narrativa é um modelo investigativo especialmente valioso para profissionais em atuação prática ao permitir que os mesmos adquiram e atualizem conhecimentos e competências para sua

atividade profissional (ROTHER, 2007). Neste sentido, esta modalidade de revisão também permite a expressão de compreensões historicamente situadas em relação ao fenômeno abordado, podendo ser entendidas como marcos temporais de um campo em relação a um objeto de estudo (FERRARI, 2015).

Foram realizadas buscas em plataformas de busca amplamente utilizadas, como PubMed e SciELO, entre os meses de março e abril de 2025. As buscas utilizaram dos descritores “capacidade funcional” e “desenvolvimento humano” separadamente e conjuntamente, captando materiais no formato de artigos publicados em periódicos científicos e livros. A seleção dos materiais foi realizada por relevância e conveniência para as discussões, não tendo estabelecido nenhum critério de exclusão em razão das datas de publicação dos materiais com o intuito de considerar obras clássicas em relação a uma temática. Considerou 15 materiais científicos para análise.

Resultados e Discussão

A trajetória normativa do desenvolvimento humano é marcada pela variação da capacidade funcional e da autonomia dos indivíduos, sendo que em estágios iniciais da vida os jovens estão articulando condições e habilidades para alcançar a independência funcional para a realização de atividades cotidianas de formas geral e em fases posteriores a funcionalidade tende a ser afetadas negativamente pelo declínio das capacidades físicas e de processamento. Nisto, corrobora-se com a concepção de que as competências para realização de atividades básicas subsidiam a concretização de operações mais complexas e que o declínio da funcionalidade é marcado pelo comprometimento de funções mais complexas para então serem afetadas funções básicas (BANDEIRA et al., 2021).

Retomando acerca dos primeiros anos da vida de um indivíduo, nota-se que são articulados em condições para o desenvolvimento físico, cognitivo, intelectual e integração dele ao seu entorno social, sendo caracterizado como um momento essencial para o desenvolvimento humano em nível individual. Dentre os fenômenos observados, é válido mencionar que são reconhecidas alterações na arquitetura neurológica que possibilitará a aprendizagem e adaptabilidade dos indivíduos no decorrer do curso de vida, mediante a conectividade funcional do aparelho cerebral (WEN et al., 2020).

Meio a infância, observa-se uma proximidade significativa entre a prestação de cuidado e a elevação da capacidade funcional. Como afirmado por Arenhart *et al.* (2018), o trabalho com crianças nos seus primeiros anos de vida no campo da educação remete

ao cuidado e a instrução sobre o próprio corpo, tendo em vista que os bebês ainda são totalmente dependentes para manutenção da própria saúde. Logo, pode-se afirmar que o suporte funcional com a população nesta fase da vida prima pela preservação da integridade do infante, mas também tem como objetivo introduzi-lo a alternativas para realização de atividades da vida diária, sobretudo as ABVD.

Indica-se que os modelos relacionais socialmente compartilhados também são apresentados às crianças, caracterizando a socialização dos infantes e a introdução de algumas AAVD para os mesmos. Neste processo, o brincar ocupa um papel central na vivência da criança ao ser uma forma de compreender a realidade e desta maneira o infante se aproxima das práticas de participação social por brincadeiras de faz de conta, sendo oportunidades para tratar de papéis sociais coletivamente concebidos e as representações associadas a estas figuras (ROCHA; RIBEIRO, 2017).

Convergentemente a adolescência, o alcance da puberdade é caracterizado pela maturação gradual das capacidades físicas e da alteração das disposições fisiológicas e hormonais (BEST; BAN, 2021). Sob esta perspectiva, enquanto processo multidimensional, a adolescência proporciona condições que subsidiam a elevação da capacidade funcional até a independência funcional para a realização das atividades da vida cotidiana, incluindo as operações com maior grau de complexidade.

Ao considerar que as AAVD são compreendidas como atividades que demandam o ápice da funcionalidade, é válido inferir que meio à adolescência os jovens desenvolvem competências para a realização tais operações. A elevação da funcionalidade para efetivação da participação social plena pode se relacionar com o interesse em contato interpessoal comumente evidenciado entre adolescentes, que é promovido pela aprendizagem de comportamentos pró-sociais e assim favorecer a construção de vínculos interpessoais (CRONE; ACHTERBERG, 2022).

Encaminhando-se para o período da maturidade, entende-se que ela é alcançada com o pleno desenvolvimento da independência funcional para a realização de atividades cotidianas. Qualquer forma de declínio da funcionalidade permite que seja inferida a existência de uma alteração biopsicológica ao diferir de uma conjuntura normativa do desenvolvimento humano. Nisto, a vivência da fase adulta demanda que os indivíduos mantenham a própria condição pela realização de práticas de autocuidado, uma vez que estas são concebidas como um fator protetivo da saúde (OGASSAVARA et al., 2022).

Ao considerar que o contato interpessoal nos diferentes contextos sociais é permeado por atribuições de significados socioculturais, pode ser problemático afirmar que os indivíduos são integralmente capazes de realizar atividades de participação social de forma independente, sem realizar qualquer forma de diferenciação por contexto e reconhecer as habilidades e competências sociais exigidas para a realização de determinadas operações. A interação social nos variados meios de comunicação pode possuir características próprias, sendo práticas sociais contextuais que podem ser entendidas como modalidades de letramento (VERGNA, 2021).

Com o intuito de problematizar os enquadramentos de elevado grau de funcionalidade como capacidades para realizar operações com alto grau de complexidade, vale-se mencionar que estas competências variam em razão da temática e espaço em que se situa, como exemplificado pelo letramento funcional em saúde ser concebido como um conjunto de competências, práticas sociais e saberes voltadas à aquisição, compreensão e aplicação de informações do campo da saúde (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2021). Ainda, destaca-se o letramento digital como uma outra modalidade de letramento que remete ao conjunto de competências, saberes e habilidades sociais relacionadas ao manuseio de ferramentas digitais e a vivência em meios virtuais, compondo a aptidão individual como componentes das competências digitais (SILVA; BEHAR, 2019).

Prosseguindo entre as fases do desenvolvimento humano, envelhecer pode se relacionar com um declínio da capacidade funcional do indivíduo, mesmo não sendo determinante a sua ocorrência. O avançar da idade proporciona condições durante a velhice que prejudicam a independência funcional na realização de atividades complexas, havendo uma tendência de que seja evidenciado um pior desempenho físico (ROSA et al., 2014).

Na velhice, muito como consequências do processo natural do envelhecimento, aponta-se que a dimensão biológica do envelhecer é marcada pela alteração estrutural e funcional de múltiplos subsistemas, acarretando um maior risco de que sejam observados declínios no desempenho de funções biológicas, cognitivas e sociais. Por sua vez, a dimensão psicológica do envelhecer consiste no acúmulo e refinamento de saberes e competências, de modo que os indivíduos tendem a apresentar um maior grau de resiliência, quando estes se preparam para o próprio envelhecimento (CARVALHO et al., 2024).

Como aventado, é evidenciado por Bandeira *et al.* (2021) que a funcionalidade é associada a competência para algumas práticas sociais, uma vez que os autores registraram que a capacidade funcional dos indivíduos é correlacionada ao grau de letramento dos indivíduos. Assim, reforça-se a concepção de que a aptidão para realizar atividades menos complexas subsidiam a realização de operações com maior grau de complexidade, como o desenvolvimento de competências sociais e o exercício da participação social plena.

Deve-se considerar também a participação de disposições individuais sobre a preservação da funcionalidade, dado que alguns componentes de personalidade possuem valor motivacional e influenciar negativamente a preservação da funcionalidade (HAJEK; KÖNIG, 2021). Ao versar sobre os elementos contextuais que participam da formação de conjunturas para a atividade independente e autônoma, destaca-se que a composição das redes sociais dos indivíduos influencia sua capacidade funcional, sendo evidenciado que não estar casado e ter um núcleo familiar disfuncional é associado a uma pior funcionalidade durante a velhice (SILVA; SILVA; SOGAME, 2022).

Considerações Finais

Ao refletir acerca das delimitações teóricas acerca da capacidade funcional para realização de atividades cotidianas, foi elucidada a imprecisão conceitual que permeia a discussão em questão, sendo que somente as atividades básicas da vida diária são apresentadas com clareza ao se referirem somente às práticas e habilidades mínimas para o desempenho funcional independente. Nisto, deve-se mencionar a incoerência de tratar a funcionalidade como um espectro, mas avaliá-la de forma binária ao ser capaz ou incapaz para realizar determinada atividade. Ainda, ressalta-se que a concepção de atividade avançada da vida diária apresenta uso impreciso na literatura ao se referir tanto às atividades que demandam um sequenciamento processual mais articulado, quanto atividades que com a mesma complexidade, envolvendo diferentes elementos de ordem social que ao longo do desenvolvimento humano vão adquirindo mais complexidade.

Ao discorrer sobre a funcionalidade como um aspecto individual a ser considerado ao longo do curso normativo do desenvolvimento humano, diferenciou-se a infância e a adolescência como estágios do desenvolvimento em que são desenvolvidas capacidades e habilidades específicas para a realização de operações de natureza variadas, sendo

aventado que durante a infância é observada majoritariamente a elevação da capacidade funcional para a realização de ABVD enquanto na adolescência são articulados esforços para aprender a tratar de AIVD e AAVD.

Adentrando na fase adulta, notou-se que a maturação de processos iniciados em fases anteriores do desenvolvimento humano. Espera-se que os indivíduos que se encontram nessa fase sejam mais autônomos, com determinados processos anteriormente iniciados o seu estabelecimento no indivíduo. Após alcançar o ápice do desenvolvimento na fase adulta, com o avançar do envelhecimento, a velhice pode ser comumente apresentada como declínio e modificações biológicas, psicológicas e sociais. Associadas a isto, salienta-se os aspectos socioambientais são condições estruturais e relacionais referente ao contexto em que o indivíduo encontra inserido. Assim como também, enfatiza-se a importância da rede de apoio nessa fase de vida.

REFERÊNCIAS

ARENHART, Deise; GUIMARÃES, Daniela; SANTOS, Núbia Oliveira. Teaching at the daycare center: Care in the education of children from zero to three years of age. **Educacao and Realidade**, [S. l.], v. 43, n. 4, p. 1677–1691, 2018. DOI: 10.1590/2175-623676576.

BANDEIRA, Eliel de Oliveira; ABREU, Daiane Porto Gautério; LIMA, Juliana Piveta De; MARTINS, Nidia Farias Fernandes; BRUM, Aline Neutzling. Relação entre funcionalidade e letramento funcional em saúde em pessoas idosas. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. e48210212775, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12775.

BEST, Olivia; BAN, Sasha. Adolescence: physical changes and neurological development. **British Journal of Nursing**, [S. l.], v. 30, p. 272–275, 2021. DOI: 10.1016/j. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cobeha.2016.04.012>.

CABRAL, Juliana Fernandes; SILVA, Ageo Mário Cândido Da; MATTOS, Inês Echenique; NEVES, Ádila de Queiroz; LUZ, Laércio Lima; FERREIRA, Daniele Bittencourt; SANTIAGO, Livia Maria; CARMO, Cleber Nascimento Do. Vulnerabilidade e fatores associados em idosos atendidos pela Estratégia Saúde da

Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 24, n. 9, p. 3227–3236, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018249.22962017>.

CAMPOS, Luiz Fernando Lara. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia**. 6. ed. Campinas: Alínea, 2019.

CARVALHO, Amanda Azevedo; OGASSAVARA, Dante; FERREIRA-COSTA, Jeniffer; SILVA-FERREIRA, Thais; MONTIEL, José Maria. Disposições para a saúde da pessoa idosa: prontidão para envelhecer. **Diaphora**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 62–66, 2024.

COSTA, Sibely Rabaça Dias; CASTRO, Edna Aparecida Barbosa; ACIOLI, Sonia. Capacidade de autocuidado de adultos e idosos hospitalizados: implicações para o cuidado de enfermagem. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 192–199, 2013. DOI: 10.5935/1415-2762.20130016.

COSTENOBLE, Axelle et al. A Comprehensive Overview of Activities of Daily Living in Existing Frailty Instruments: A Systematic Literature Search. **The Gerontologist**, [S. l.], v. XX, n. XX, p. 1–11, 2019. DOI: 10.1093/geront/gnz147.

CRONE, Eveline A.; ACHTERBERG, Michelle. Prosocial development in adolescence. **Current Opinion in Psychology**, [S. l.], v. 44, p. 220–225, 2022. DOI: 10.1016/j.copsy.2021.09.020.

DEL DUCA, Giovâni Firpo; SILVA, Marcelo Cozzenza; HALLAL, Pedro Curi. Incapacidade funcional para atividades básicas e instrumentais da vida diária em idosos. **Revista de Saúde Pública**, [S. l.], v. 43, n. 5, p. 796–805, 2009. Disponível em: http://www.abep.org/codigosguias/ABEP_CCEB_2003.pdf.

FERRARI, Rossella. Writing narrative style literature reviews. **Medical Writing**, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 230–235, 2015. DOI: 10.1179/2047480615z.000000000329.

HAJEK, André; KÖNIG, Hans Helmut. Personality and functional impairment. Evidence from the Survey of Health, Ageing and Retirement in Europe. **Psychogeriatrics**, [S. l.], v. 21, n. 6, p. 861–868, 2021. DOI: 10.1111/psyg.12751.

IKEGAMI, Érica Midori; SOUZA, Lara Andrade; TAVARES, Darlene Mara Dos Santos; RODRIGUES, Leiner Resende. Capacidade funcional e desempenho físico de idosos comunitários: um estudo longitudinal. **Ciencia & saude coletiva**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 1083–1090, 2020. DOI: 10.1590/1413-81232020253.18512018.

NERI, Anita Liberalesso; VIEIRA, Ligiane Antonieta Martins. Envolvimento social e suporte social percebido na velhice. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 419–432, 2013. DOI: 10.1590/S1809-98232013000300002.

OGASSAVARA, Dante; SILVA-FERREIRA, Thais Da; FERREIRA-COSTA, Jeniffer; BARTHOLOMEU, Daniel; TERTULIANO, Ivan Wallan; MONTIEL, José Maria. Concepções e interlocuções das revisões de literatura narrativa: contribuições e aplicabilidade. **Ensino & Pesquisa**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 8–21, 2023. DOI: 10.33871/23594381.2023.21.3.7646. Disponível em:

<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/7646>.

OGASSAVARA, Dante; SOUZA, Juliana Ferreira; SILVA, Daiane Fuga; BARTHOLOMEU, Daniel; MONTIEL, José Maria. Relação entre o bem-estar subjetivo e o autocuidado em cuidadores em tempos pandêmicos. **O Mundo da Saúde**, [S. l.], v. 46, p. 321–330, 2022. DOI: 10.15343/0104-7809.202246321330P. Disponível em:

<https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1411>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Health Promotion Glossary of Terms 2021**. Genebra: World Health Organization, 2021.

ROCHA, Maria Silvia Pinto de Moura Librandi; RIBEIRO, Rosângela Benedita. A vida cotidiana e as brincadeiras no primeiro ano do ensino fundamental. **Cadernos CEDES**, [S. l.], v. 37, n. 102, p. 237–258, 2017. DOI: 10.1590/cc0101-32622017173572.

ROSA, Rafael da Silva; BIANCHI, Patricia Dall’Agnol; HANSEN, Diana; MONSCHAU, Bianca Thomaz. Alterações fisiológicas da força muscular respiratória decorrente do envelhecimento sobre a funcionalidade de idosos. **Fisioterapia Brasil**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 16, 2014. DOI: 10.33233/fb.v15i1.307.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. v–vi, 2007.

SILVA, Ketia Kellen Araújo; BEHAR, Patricia Alejandra. Competências digitais na educação: uma discussão acerca do conceito. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 35, p. e209940, 2019. DOI: 10.1590/0102-4698209940.

SILVA, Marcell Schwenck Alves; SILVA, Maria Carolina Pereira; SOGAME, Luciana Carrupt Machado. Condições socioeconômicas e de saúde associados à funcionalidade familiar de idosos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S. l.], v. 43, p. e20210252, 2022. DOI: 10.1590/1983-1447.2022.20210252.pt.

VERGNA, Márcia Aparecida. Concepções de letramento para o ensino da língua portuguesa em tempos de uso de artefatos digitais. **Texto Livre: linguagem e Tecnologia**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. e24366, 2021. DOI: 10.35699/1983.

WEN, Xuyun; WANG, Rifeng; YIN, Weiyan; LIN, Weili; ZHANG, Han; SHEN, Dinggang. Development of Dynamic Functional Architecture during Early Infancy. **Cerebral Cortex**, [S. l.], v. 30, n. 11, p. 5626–5638, 2020. DOI: 10.1093/cercor/bhaa128.

YIN, Robert K. O que é pesquisa qualitativa - e por que você cogitaria fazer este tipo de pesquisa? *Em: Pesquisa qualitativa do início ao fim*. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 4–21.